

DIFERENTES MANEIRAS DE MINISTRAR UMA AULA

Vivianne Augusta Pires Simões(UNIPAR)

RESUMO: Este texto visa despertar nos professores diferentes maneiras de se trabalhar em sala de aula. Podemos diversificar as várias maneiras ao qual podemos conquistar a atenção do aluno com diversos tipos de técnicas. O professor é o principal centro dentro da sala de aula, ele é o mentor do conteúdo que ministra, por isso tem que buscar novas maneiras de conquistar os alunos para que suas aulas possam ser um show. Neste texto pretendemos mostrar a todos que, se fizermos algo diferente conseguiremos atingir nossos objetivos. As técnicas que utilizaremos serão através de testes, dinâmicas, música e textos onde nos sentiremos muito bem, pois precisamos nos envolver cada vez mais com nossos alunos. Este texto despertará a magia e a sedução que cada um tem dentro de si. Você é uma pessoa importante para a sociedade, pois só uma sociedade subdesenvolvida não reconhece no professor um profissional de primeira linha para melhorar todo o contexto de vida.

PALAVRAS-CHAVE: professor, educação, sala de aula, atualização

ABSTRACT: This text seeks to arouse in the teachers different ways of working at classroom. We can diversify the several ways to which we can conquer the student's attention with several types of techniques. The teacher is the main center inside the classroom, he is the mentor of the content that he teaches, for that he has to look for new ways to conquer the students so that their classes can be a show. In this text we intended to show to all that, if we do something different we will get to reach our objectives. The techniques that we will use will be through tests, dynamics, music and texts where we will feel very well, because we needed to involve more and more with our students. This text will arouse the magic and the seduction that each one has inside of itself. You are an important person for the society, because only an underdeveloped society doesn't recognize in the teacher a professional of first line to improve the whole life context.

KEY WORDS: teacher, education, classroom, update

INTRODUÇÃO

Os países desenvolveram-se por causa da educação. Você exerce a profissão do magistério, e ela significa muito em relação à sua participação na sociedade.

Geralmente o professor aceita com passividade e revolta o que a sociedade fala dele, não reagindo a tais calúnias que o denigrem.

Pensemos um pouco, quem deve amar, em primeiro lugar, a sua profissão, é você mesmo. Nenhuma outra pessoa deveria prezar tanto a sua profissão quanto você. Se não der prioridade a ela, outros poderão esquecê-la e você levará a pior como profissional. Não espere pelos outros, faça acontecer.

O fato mais importante disto é a mudança, pois é preciso enxergar-se como profissional da educação. Você não pode ficar pessimista porque as coisas estão ruins, mas assumir inteligentemente o papel de transformá-las em algo melhor, a seu favor. Lamurias não melhorarão seu salário nem trarão a dignidade correspondente ao seu papel, e reclamações servirão para injetar adrenalina em sua corrente sanguínea, provocando mais frustração, desânimo e cansaço físico.

Portanto é preciso mudar a maneira de se dar aula, ser a atração e ninguém melhor que para conseguir isso do que você próprio professor, pelo interesse e conhecimento de causa.

Você é a pessoa mais indicada para amar a própria profissão. Lamentar-se não adianta, até agora tal atitude não resolveu nada, energias foram perdidas e tudo continuou como estava.

Para chegarmos às metas é preciso ter sabedoria, não apenas conhecimento. Você escolheu uma profissão, o magistério, agora cumpre traçar metas para a sua vida em relação ao seu futuro nesta carreira. Mesmo que a escolha seja resultado da “teoria do acidente”, é preciso definir se

you intend to pass your whole life in this profession.

We live in a part of the world, Latin America, where the professional paradigm is to keep a profession a whole life. In other parts of the world with more dynamic economies, people change profession several times and industries and big companies do this with good eyes, because the changes indicate more capacity of adaptation to new attitudes.

Segundo Werneck (1996), em Gênesis 19, 23-29 é narrada a saída de Ló de Sodoma e Gomorra e a consequente destruição dessas cidades. Pois bem, Ló traçou meta futura, para ele e sua mulher, mas esta, apegada ao passado, à materialidade, às cidades a serem destruídas, em vez de olhar para frente, olhou para trás, sendo transformada em estátua de sal.

Ressaltamos que esta passagem pode ser interpretada tanto como apego aos bens materiais quanto às metas do passado. Tornar-se estátua de sal pode significar a destruição provocada pela negação ao crescimento. Ora, você traçou suas metas, resolveu seguir em frente. Então não olhe para trás, siga seu caminho, acredite em suas metas, no tempo destinado a elas, busque sua realização, reformule-as, se necessário, mas não perca a oportunidade de crescer.

A Bíblia nos fala que há tempo para plantar, tempo para crescer, tempo para colher, pois quando um fruto não é colhido na época certa, acaba apodrecendo e caindo do seu pé. Fazer a sua hora é crescer, viver, progredir; deixar sua hora para depois é “apodrecer ainda no pé”, sucumbir em vida.

Parece que a atualização é coisa que só diz respeito à fase atual de nossa vida. Mesmo não lembrada em muitas ocasiões, faz parte integrante de toda a vida humana. Para que alguém possa progredir, basta ter inteligência e usar um pouco da capacidade do cérebro. Uns criam, inventa, outros usam os inventos, mas todos, indistintamente, precisam se adaptar às novas situações que surgem no nosso dia-a-dia.

Há uma cultura que acompanha cada produto. Só a atualização profissional, através da educação, faz com que possamos usar os produtos novos.

Os alunos de hoje, estão acostumados a ouvir falar da globalização, tecnologia, tantas coisas que às vezes esquecem de utilizar seu próprio conhecimento. Eles usam muito o liquid paper, errorex, etc. A cultura indica que tal produto deveria ser usado para apagar o que está escrito incorretamente, no entanto muitos o utilizam para escrever nas carteiras, danificando seu patrimônio de estudo dentro da escola. Sabemos que não há cultura que propicie o uso devido desse corretor.

Hoje tudo corre demais, em velocidade assombrosa. O escritor americano Alvin Toffler, fala das infotáticas e das infovias. O que é a Internet senão uma imensa infovia capaz de proporcionar pesquisas dentro da própria casa?

No passado, quando uma pessoa concluía um curso universitário, tinha a impressão de que estava preparada para toda a vida profissional. Pouco a pouco foi percebendo que estava estudando no dia-a-dia de seu trabalho.

Atualmente as informações se multiplicam numa rapidez muito grande, por isso é preciso saber onde encontrar informações e ter chaves de acesso a elas. Isso é uma questão de decisão pessoal, pois quem quiser ficar informado conseguirá tal feito, mas será descartado do mundo em que estiver inserido, pois o progresso é irreversível.

Basta olhar para a história da humanidade, veio a gráfica e acabou com os copistas; veio a indústria e aniquilou os artesãos; veio o computador e acabou com a máquina de escrever. Você quer ver o que é atraso? Veio a máquina de calcular e o aluno ainda usa tabuada. Por favor, tabuada não é raciocínio, é “decoreba”, é a colocação dentro da cabeça, daquilo que a máquina de calcular faz. O importante é o raciocínio, e não simplesmente operações que parecem ter grande importância. Percebeu como a escola está atrasada? É preciso estar atento para tais coisas, senão ficaremos ultrapassados.

Atualização pode custar tempo, mas pode não custar dinheiro. Atualização requer vontade de aprender, e se você quiser até sua biblioteca poderá ter custo zero. Você vai aprender isso agora.

Escreva para todas as editoras conhecidas e lhes peça catálogos. Você os receberá gratuitamente. Em seguida escreva para elas comunicando Ter recebido indicação para lecionar uma determinada disciplina e sua intenção em adotar determinados livros. Faça isso com várias editoras e verá, em pouco tempo, que pelo custo do correio, uma carta simples, você formará sua biblioteca de graça. As editoras tem livros para distribuir a título de divulgação. Use esse caminho para sua atualização.

Trabalhe em sintonia com as escolas em que você exerce sua profissão. Elas também estão pressionadas pelas circunstâncias e precisam atualizar seu corpo docente. Una o seu interesse ao interesse delas. Mas você precisa, em primeiro lugar, querer. Vá à luta, não espere que a solução venha até você, corra atrás dela.

Reflita um pouco sobre sua atualização. Quantas coisas diferentes na linha de seu progresso profissional foram feitas nos dois últimos anos?

Que bom você ter achado as linhas insuficientes! Isso é sinal de que está no caminho certo. Mas se você não pensou,

a estagnação está na sua porta e seu progresso profissional começa a ficar comprometido. Abra o olho enquanto é tempo.

E se você, agora, estiver triste, verificando que existem saídas para a sua formação permanente, mas não quer formar-se permanentemente? Bem, vamos ser sinceros, você parece não ter vocação para o que está fazendo. Se a tivesse, certamente aceitaria atualizar-se constantemente, pois assim encontraria cada vez mais a felicidade e a realização profissional.

A atualização é requerida em qualquer profissão. Só se atualiza de maneira prazerosa quem tem vocação e esta adaptado às suas funções. A té a água parada cria mosquitos e apodrece. O movimento é sinal de vida. Qualquer profissão precisa deste movimento vital.

Tenho uma experiência pessoal para passar a você. Com freqüência participo de seminários, palestras, cursos e debates sobre educação, fóruns organizados por escolas, universidades e secretarias de educação. Aproveito tais oportunidades para aprender. O que acontece é que participo assiduamente de todo o evento, conheço pessoas de várias procedências e aprendo muito com os outros conferencistas, palestrantes, etc.

O professor é um mediador. Atualmente ensinamos pouco, os alunos já sabem muito. Eles não sabem aquelas culturas de almanaque, velhas, bolorentas e inúteis. Podem, no entanto, estar plugados na Internet, porque na televisão já estão dependurados há muito tempo.

Essa ação mediadora faz do professor um interlocutor dentro do campo social, dentro do contexto dos alunos. É muito importante conhecer o contexto deles para saber interpretar os problemas sociais e de aprendizagem.

Uma escola de qualidade precisa ser solidária, percebendo as necessidades dos alunos. Ninguém melhor que o professor, que se encontra com eles muitas vezes na semana, para detectar suas necessidades e angústias. O magistério não é um trabalho profissional, mecânico, onde um ensina e o outro aprende. A relação é típica da solidariedade humana, profunda por causa da continuidade geradora de amizades, por vezes duradouras.

Cada vez que o pintor se aproxima do quadro a ser pintado, acrescenta alguma coisa. Cada vez que o professor chega às turmas, também participa de uma troca de conhecimentos entre seres humanos em construção.

O professor é um líder. Os líderes tem capacidade privilegiada de escutar e ver. Por esta razão traduzem mais facilmente os desejos dos liderados e, em consequência, lideram. As lideranças não surgem do nada, e aquelas impostas não se sustentam. Os líderes se mantêm como tais porque sabem ver e ouvir seus liderados. Compreendem seus anseios, o sentido das palavras, os momentos de sofrimento, de dor e de alegria. Se um professor percebeu estas situações, certamente terá êxito em seu trabalho.

Precisamos sempre analisar o momento que a sociedade está vivendo qual é a sintonia que estão necessitando aprender, escutar, ver, sentir, falar, viver. O que pretendemos mostrar são os melhores caminhos para se levar a mensagem. Saber usá-los é o fator mais importante, fazer uso das palavras apropriadas com seus significados específicos para aquele momento.

Aquele professor com dificuldade de mudar seu modo de ser, renitente em manter-se com características que

impedem a comunicação, poderá defender tais posturas ou idéias em nome da personalidade, da formação e do que quiser. Uma coisa, no entanto, vai conseguir: uma péssima comunicação.

Sabemos que a comunicação está ligada em uma questão muito importante que não se trata de falar o que os outros gostariam de ouvir, mas sim de aprimorar a comunicação com a sociedade, tendo como objetivo um alcance maior de seu potencial de transmissão de conhecimentos, idéias e sentimentos.

Como se pode perceber, manter-se numa profissão significa saber um pouco mais daquilo que é lecionado. Muitas vezes as universidades ensinam como devemos transmitir. E, inegavelmente, a sintonia com a sociedade está ligada a este como devemos transmitir.

Sabemos que ao brincar com outras pessoas, a criança, o jovem, o adulto, aprende a viver socialmente, respeitando regras, cumprindo normas, esperando a sua vez e interagindo de uma forma mais organizada. Desde os primeiros meses aprendemos que a afetividade, faz novas amizades, brinca ao lado, recebe crítica e competitivo nos mais diversos jogos da nossa vida.

Nos dias atuais vários docentes se preocupam muito com a titulação a qual está para conquistar, se esquecendo de dar boas aulas, se aperfeiçoar em dar o melhor de si, pois o mestrado, doutorado, pós-doutorado é mais importante que sua aula. É sim é muito importante, mas se ele for um mal professor, um mal aluno, não atingirá os objetivos ao qual levou-o a escolher esta profissão. Ser mestre, doutor, PHD é muito bom, mas é preciso garantirmos desde já que devemos ser o superprofessor, aquele que ao se expressar em sala de aula destaque-se por seu brilho nos olhos, por aquela

antecipação, aquele friozinho na barriga gostoso antes da aula.

O superprofessor é mulher, homem, jovem, idoso, de todas as raças, cores e crenças. Alto, baixo, magro gordo, com ou sem óculos. Ele é super, devido a uma emoção, um sentimento, uma missão. Características que transcendem qualquer aparência física. É vislumbrado apenas aqui e ali, em certos momentos de certos dias. É alguém que quando aparece é uma festa para todos que o cercam. As aulas melhoram como mágica, os colegas e superiores tornam-se mais receptivos.

Quem diria esse superprofessor é seu amigo, aliás é mais que um amigo ele é seu mestre, ele estava lá presente, quando você deu sua primeira aula. Você o viu toda vez que olhava no espelho, cheio de confiança, com aquele olhar de início de uma missão. Hoje, ele pode muito mais do que naquele dia. Pode mais porque, além de entusiasmo, você tem a experiência acumulada em todo esse tempo. Você pode acordar, amanhã, e ver esse super professor de novo, no seu espelho. Só depende de você.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIKOVATE, Flávio. **A arte de Educar**. Curitiba, PR: Nova Didática, 2001.

GREIVE, Bradley Trevor. **O sentido da vida**. Trad. Luiz Fernando Veríssimo, Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

Revista Profissão Mestre. **O professor dos últimos 5 anos**. Artigo pg. 18 a 21. Outubro/2003.

WERNECK, Hamilton. **Como vencer na vida sendo professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.